

# AS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO NAS AULAS DE INGLÊS NO CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS DA FACULDADE DE LETRAS DA UFAM

## THE LANGUAGE SKILLS AND THE CONSTRUCTION OF MEANING IN ENGLISH CLASSES AT THE CENTER OF LANGUAGE STUDIES OF THE FACULTY OF LANGUAGES AT UFAM

## HABILIDADES LINGÜÍSTICAS Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADO EN CLASES DE INGLÉS EN EL CENTRO DE ESTUDIO FACULTAD DE LETRAS UFAM

Lucas Fernandes Pinheiro<sup>1</sup>

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Edith Santos Corrêa<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

### Resumo

A presente pesquisa objetivou compreender a importância das habilidades linguísticas, denominadas compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita, nas aulas de inglês, tendo como território de pesquisa o Centro de Estudos de Línguas (CEL) da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas (FLET-UFAM), a partir do pressuposto de que a ideia de interlocução resulta da construção de um conjunto de práticas de linguagem, em que a língua é o código da interação, é o que faz o uso da comunicação de forma produtiva e receptiva. O projeto norteia-se pelos princípios da abordagem comunicativa, com base nos estudos de Douglas Brown (1994), Penny Ur (2006), Jeremy Harmer (2007), Almeida Filho (2008), dentre outros especialistas da linguística aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas. Os objetivos específicos foram pautados na análise descritiva da aplicação das habilidades linguísticas no contexto do ensino e aprendizagem de línguas, mapear os parâmetros de integração das quatro habilidades e formular

<sup>1</sup> Aluno pesquisador atuante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC com a pesquisa que versa sobre as habilidades linguísticas e a construção do significado nas aulas de inglês. Atua no projeto Super da Samsung com parceria da Universidade Federal do Amazonas como professor de inglês na intenção de promover o ensino e aprendizagem para os alunos participantes do projeto. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Atuou como professor estagiário do Projeto de extensão Centro de Estudo de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas. Atua também como monitor acadêmico do componente curricular Prática Curricular III. E-mail: [lucasfernandespinh@gmail.com](mailto:lucasfernandespinh@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6570915220671335>.

<sup>2</sup> Graduada em Letras, Língua Inglesa, Mestre em Letras e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, na linha de pesquisa Processos Sociais, Ambientais e Relações de Poder da Universidade Federal do Amazonas. Atuante na área de Metodologia do Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa. Exerce docência na UFAM, no curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa Graduação Regular e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – (PARFOR). Coordenadora do Centro de Estudo de Línguas, Projeto CEL, no período de 2011 a 2014. Avaliadora do Exame Celpe-Bras, INEP. Participou de estágio na Washington and Lee University, em Lexington, Virgínia, USA (2016). Membro do colegiado de Letras, Língua Inglesa. E-mail: [edithcorrea@ufam.edu.br](mailto:edithcorrea@ufam.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2831527202202996>.

um quadro sobre a aplicação das habilidades linguísticas a partir das atividades desenvolvidas nas aulas de inglês do CEL. A pesquisa é de natureza qualitativa e procedimento metodológico bibliográfico. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento de pesquisa I com professores-estagiários do CEL e os resultados obtidos sugerem que as aulas de inglês do CEL auxiliam a construção da competência comunicativa partindo do pressuposto de que a construção do significado é um produto resultante do processo de integração das quatro habilidades linguísticas.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas; Abordagem comunicativa; Línguas estrangeiras; Habilidades linguísticas; Ensino e aprendizagem.

## Abstract

This research aimed to understand the importance of language skills, called auditory comprehension, oral expression, reading and writing, in English classes, having as research territory the Center for Language Studies (CEL) of the Faculty of Languages of the Federal University of Amazonas (FLET-UFAM), based on the assumption that the idea of interlocution results from the construction of a set of language practices, in which language is the code of interaction, is what makes the use of communication in a productive and receptive way. The project is based on the principles of the communicative approach, based on the studies of Douglas Brown (1994), Penny your (2006), Jeremy Harmer (2007), Almeida Filho (2008), among other specialists in linguistics applied to language teaching and learning. The specific objectives were based on the descriptive analysis of the application of language skills in the context of language teaching and learning, mapping the parameters of integration of the four skills and formulating a framework on the application of language skills from the activities developed in the English classes of CEL. The research is qualitative in nature and in a bibliographic methodological procedure. Data collection was performed through research instrument I with cel trainee teachers and the results obtained suggest that CEL English classes help the construction of communicative competence based on the assumption that the construction of meaning is a product resulting from the integration process of the four language skills.

**Keywords:** Language teaching; Communicative approach; Foreign languages; Language skills; Teaching and learning.

## Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo comprender la importancia de las habilidades del lenguaje, denominadas comprensión auditiva, expresión oral, lectura y escritura, en las clases de inglés, teniendo como territorio de investigación el Centro de Estudios del Lenguaje (CEL) de la Facultad de Artes de la Universidad Federal de Amazonas ( FLET-UFAM), desde el supuesto de que la idea de interlocución resulta de la construcción de un conjunto de prácticas del lenguaje, en el que el lenguaje es el código de interacción, es lo que hace productivo y receptivo el uso de la comunicación. El proyecto se guía por los principios del enfoque comunicativo, basado en estudios de Douglas Brown (1994), PennyUr (2006), Jeremy Harmer (2007), Almeida Filho (2008), entre otros expertos en lingüística aplicada a la enseñanza y el aprendizaje de idiomas. Los objetivos específicos se basaron en el análisis descriptivo de la aplicación de las habilidades lingüísticas en el contexto de la enseñanza y el aprendizaje de idiomas, mapeando los parámetros de integración de las cuatro habilidades y formulando un marco sobre la aplicación de las habilidades lingüísticas a partir de las actividades desarrolladas en el idioma inglés clases en CEL. La investigación es de carácter cualitativo y de procedimiento metodológico bibliográfico. La recolección de datos se llevó a cabo utilizando el instrumento de investigación I con docentes en formación de CEL y los resultados obtenidos sugieren que las clases de inglés de CEL ayudan a construir la competencia comunicativa a partir del supuesto de que la construcción de significado es un producto resultante. El proceso de integración de las cuatro habilidades lingüísticas.

**Palabras claves:** Enseñanza de idiomas; Enfoque comunicativo; Idiomas extranjeros; Habilidades lingüísticas; Enseñando y aprendiendo.



## INTRODUÇÃO

A interação entre professor e alunos na marcação de comandos em sala de aula implica a forma de comunicação entre o mediador da aprendizagem e os que buscam a aprendizagem. Mediar procedimentos, compreender e sinalizar essa forma de comunicação verbal ou registro escrito é a manifestação do pensamento que não foge ao uso de enunciar (ação produtiva) e receber (ação receptiva) enunciação, o que implica o uso das habilidades linguísticas, sem exceção, nas aulas de línguas estrangeiras. É nesse olhar sobre as modalidades de ensinar e aprender uma língua estrangeira que nasceu a inquietação e o desejo de investigar como se apresentam as habilidades linguísticas e suas correlações com o sistema de comunicação confeccionado entre professor e aluno na sala de aula de inglês no Centro de Estudos de Línguas (CEL).

O desenho desta proposta de estudo surgiu em uma aula intitulada *Teaching Language Skills* (Ensino das Habilidades Linguísticas) no âmbito da disciplina Prática Curricular III, ministrada no terceiro período do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa em 2019/1, para a turma de 2018, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na ocasião de uma rica discussão em sala de aula motivada por questionamentos (1. *Can we teach languages with each skill in isolation?*; 2) *Are the skills passive and/or active?*; 3) *Are there any skills most important than other?*; 4) *Do we teach listening or we charge it from the learner?*) que intensificaram indagações e assertivas entre os colegas de turma. A situação que causou a manifestação de boa parte da turma me fez pensar e refletir sobre a minha realidade enquanto professor em formação do curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa.

É o início de uma experiência em construção que dá seus primeiros passos por uma esteira um tanto desconhecida. Em pleno processo de formação docente, atuo como professor-estagiário, tenho proficiência em linguística e habilidade pedagógica para gerir a sala de aula. Entretanto, ainda me falta o arcabouço teórico para compreender a complexidade que envolve a sala de aula. Nessa perspectiva, Almeida Filho (2008) afirma que:

[...] com uma abordagem de ensinar apoiada no mínimo por uma competência implícita e uma competência linguístico comunicativa, e a presença de potenciais aprendizes (alunos) já se pode iniciar o processo de ensino (ALMEIDA FILHO, 2008, p.21).

O posicionamento do professor Almeida Filho (2008) me fez refletir sobre o que são habilidades, como elas devem ser utilizadas na sala de aula e como estou utilizando essas



vertentes linguísticas para atingir a necessidade dos meus alunos. A situação que vivenciei durante a aula gerou controvérsia entre os colegas, mas teve a mediação da professora, que à luz da linguística Aplicada e com um relato de experiência explicou e exemplificou a essência das perguntas. Então, pensei e verbalizei: “são perguntas que merecem uma reflexão, professora, eu ainda não tinha pensado nisso”. A partir daquela ocorrência, alguns elementos estavam postos e a reflexão sobre as habilidades linguísticas passou a ter uma importância maior na minha percepção – “são isoladas ou não?”. O tema tomou o lugar de muitas indagações na sala de aula, com relatos de situações até então vivenciadas e/ou idealizações sobre a aula de língua estrangeira, mais precisamente o contexto que envolve a comunidade em geral no projeto CEL/UFAM. A partir dessas reflexões, o desafio foi lançado, aluno e professora passaram a debater o tema e, desse exercício, surgiu a motivação para elaborar o presente projeto de iniciação científica.

Compreender a importância das habilidades linguísticas exercidas na sala de aula de língua inglesa como parte de um processo conjunto na construção do significado, sem a exclusão da compreensão auditiva, da expressão oral, da leitura ou da escrita, reivindica percorrer caminhos de criteriosa percepção desse ambiente e das subjetividades que abrigam no geral professores experientes, professores em formação e a elaboração de um quadro sobre a integração e aplicação das quatro habilidades, visualizando ações no ensino de inglês por professores em formação, orientados por professores de Língua Inglesa. A base teórica dessa proposta dialoga com o postulado de Harmer (2007), para quem na construção da comunicação significativa afirma que:

[...] as pessoas empregam um conjunto de habilidades e nunca uma habilidade isoladamente, embora tenham presença forte nos ambientes de aprendizagem as receitas de como ensinar o aluno a ouvir, a falar, a ler e a escrever. A ação social no uso da língua exige a integração dessas manifestações linguísticas para a realização da mensagem (HARMER, 2007, p.259, tradução nossa).

Embora o postulado do senso comum implique que nas aulas de línguas estrangeiras o foco do discurso esteja voltado para a oralidade, muito se faz com a compreensão auditiva, a leitura e a escrita como ferramenta que constitui exercícios de consolidação da aprendizagem. A partir dessas reflexões, investigaram-se as nuances da sala de aula de língua inglesa no Centro de Estudos de Línguas, para compreender a importância da interlocução das habilidades linguísticas nas aulas de inglês, com base na participação de quem busca a aprendizagem e de quem ensina. É preciso que o sujeito professor não busque a verdade no material usado, mas na construção do significado em consonância com a necessidade do seu público-alvo.



Os dados coletados foram obtidos a partir de entrevistas com a aplicação do instrumento de pesquisa I, que registrou relatos de experiência da perspectiva dos professores-estagiários do CEL, e reforçaram a hipótese de que as habilidades linguísticas não edificam significado de forma isolada. É na integração entre ouvir e falar, ler e escrever que subjaz a prática social da língua em prol da linguagem e da comunicação. A coleta de dados foi realizada no formato de perguntas abertas e fechadas e os resultados obtidos causaram convergência no entendimento do estudo em relação à base teórica dessa pesquisa, facilitando a compreensão do tema e o alcance dos objetivos propostos.

A crise sanitária mundial exige o cumprimento de protocolo de distanciamento mediante o decreto de estado de calamidade pública, o que veta a realização de aulas presenciais na UFAM e no CEL, cujo território abrange o *locus* da pesquisa empírica, com base na análise descritiva de dados a partir das observações dirigidas. Conseqüentemente, atendendo às condutas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp), o presente estudo foi submetido à renovação para adequar-se ao calendário 2020/2021 e dispor de tempo para a realização da coleta de dados.

A suspensão das atividades presenciais na UFAM, sem previsão de retorno por parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg), resultou no cancelamento da aplicação do instrumento de pesquisa II, correspondente às observações de aulas presenciais. E, então, manteve-se a aplicação do instrumento de pesquisa I, correspondente à entrevista para análise descritiva dos relatos de experiência dos professores-estagiários do CEL, com apenas 4 (quatro) participantes, e adequação às circunstâncias remotas.

## **METODOLOGIA**

O presente projeto buscou refletir sobre a importância das habilidades linguísticas na sala de aula de Língua Inglesa no Centro de Línguas: compreender como se estabelece a interlocução entre as habilidades produtivas, falar e escrever; e as receptivas, ouvir e ler, no âmbito da abordagem comunicativa nas turmas de inglês do CEL. Para tanto, faz-se necessário descrever os procedimentos metodológicos que guiaram todo o processo de atividades inter-relacionadas.

A pesquisa desenvolveu abordagem qualitativa e partiu do pressuposto de que a interlocução entre professor e alunos é regida por um código de enunciação com as habilidades produtivas e receptivas, sem exceção. Isso implica dizer que mesmo quando a ênfase da aula é a oralidade, a audição, a leitura e ou a escrita também estão presentes na construção do significado, de forma que uma única habilidade não constrói a



sustentabilidade da ação linguística. É necessária a integração entre elas para a completude da comunicação, sem que haja o apagamento de quaisquer que sejam essas habilidades. Diante dessa perspectiva a assertiva de Richards e Rogers esclarece que:

[...] toda abordagem linguística enfatiza a aprendizagem da leitura e da escrita naturalmente com o foco na comunicação real. No ensino de línguas esse fato parte do princípio da perspectiva filosófica e estrutural do Ensino de Línguas Comunicativo, com ênfase na importância e na criação do significado no ensino e aprendizagem de línguas (RICHARDS; RODGERS, 2001, p.108, tradução nossa).

Para investigar os pontos propostos sobre a integração das quatro habilidades linguísticas, compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita, a pesquisa buscou entrevistar professores estagiários regentes de turmas no CEL e coletar relatos a partir da vivência desses professores em formação. Para isso, foram selecionados quatro professores estagiários para a realização das entrevistas e geração de dados empíricos que consubstanciaram a coerência e a validação da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com a aplicação do instrumento de pesquisa I, mediante perguntas semiestruturadas, abertas e fechadas, cujas repostas foram analisadas de forma descritiva, para constituição de dados de verificação e compreensão de como as quatro habilidades são utilizadas nas aulas de Inglês, no CEL.

Os parâmetros de integração das quatro habilidades linguísticas foram analisados a partir da descrição dos procedimentos de aplicação das atividades com foco na habilidade de compreensão auditiva e posteriormente atividades com foco na leitura. O procedimento teve o propósito de apontar diretrizes em relação às seguintes questões: como se dá a integração das habilidades linguísticas? O que justifica a integração das habilidades na construção do significado, sem a exclusão de ouvir, falar, ler e escrever?

A aplicação das entrevistas para a coleta de dados ocorreu de forma remota e assíncrona de acordo com o cronograma da pesquisa, em março e abril de 2021. O trâmite do instrumento de coleta de dados foi feito por e-mail. O instrumento de pesquisa possibilitou a inserção de dados a esse estudo e o alcance de conclusões a partir da maturidade experimental dos professores estagiários.

Na presente proposta, o pesquisador teve a missão de estabelecer um paralelo entre o discurso dos estagiários entrevistados e a base teórica desse estudo, a fim de verificar os procedimentos das fases da aula estabelecidos por Almeida Filho (2008), como o clima de confiança que consiste no aquecimento da aula; a apresentação breve sobre o tema; o ensaio e o uso que se dá na explanação do tema; o pano que se materializa na exposição do professor com a participação dos alunos. E, por fim, o fechamento, a retomada à





explicação exposta e à verificação de se o conteúdo foi compreendido. São fases-chaves para a construção do significado. Na mesma linha destaca-se que:

[...] a aula pode não ser quantitativamente a maior porção do trabalho de ensinar e aprender mas é certamente a mais impactante [...] a aula, que é o contato face-a-face do professor e do aluno, se assemelha à ponta do iceberg submerso [...] não é o único cenário onde deve se dar o ensino comunicativo da nova língua mas os procedimentos aí estabelecidos são chave para a construção de significados e ações nessa língua que sem esse ambiente rico se construiriam para o aprendiz com grande esforço e em condições afetivas especiais (ALMEIDA FILHO, 2008, p.25).

A aula, se levarmos em conta a sua importância, é o evento social que segundo Ur (2006) varia em tema, tempo, atmosfera, lugar, mas tem a mesma essência e o mesmo propósito: consolidar a aprendizagem sistemática. Diante dessa perspectiva, o pesquisador analisou os relatos sobre as ações dos atores do evento, partindo do princípio da percepção de que há delimitação e sequência nos procedimentos da aula, desde o aquecimento, a explanação, a interação e a produção do significado.

Para tornar possível a obtenção de dados empíricos, foram utilizados recursos humanos, como professores estagiários e alunos de língua inglesa do Projeto CEL. Os recursos materiais utilizados foram provedores de internet para envio e recebimento do instrumento de pesquisa I, papel A4 para impressão do instrumento de coleta de dados, das versões do projeto, da versão final e do material de apresentação em *Power point*, caneta, computador, *tonner* para impressora.

As limitações desse estudo ocorreram na elaboração do instrumento da coleta de dados, definição do processo de abordagem dos sujeitos da pesquisa, professores em formação, enquanto estagiários do CEL na resistência da exposição; impossibilidade de observação dirigida no campo presencial do CEL para obtenção de dados precisos no que se refere a proposta desta pesquisa; instabilidade do provedor de internet no contato entre pesquisadores e na aplicação do Instrumento de pesquisa I para a realização da entrevista. Dentre estes, por ser uma pesquisa que envolve recursos humanos, aponta-se também a possível insegurança ou desconforto durante o contato do pesquisador com os professores estagiários.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aprender efetivamente um idioma significa ser capaz de comunicar-se por meio desse código. No que se refere ao contexto histórico do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, Almeida Filho (2007) elucida-nos que os elementos que compõem esse



processo são ensinados, tradicionalmente, de forma segmentada e o foco é voltado para o estudo gramatical. Tornar a aprendizagem eficiente é uma inquietação que perpassa muitos anos de estudos e pesquisas na área do ensino de línguas. Com o surgimento do conceito de Abordagem Comunicativa, o ensino e a aprendizagem de línguas predispõem de mudanças na sua orientação metodológica.

A partir do advento dos princípios da Abordagem Comunicativa, compreende-se a importância das habilidades linguísticas de expressão oral, compreensão auditiva, leitura e escrita exercidas no ensino e aprendizagem de línguas como um processo de integração que resulta na construção do significado e no desenvolvimento da competência comunicativa mediante contextos reais. Reportando-nos à concepção de Brown (1994), deparamo-nos com o pensamento de que:

[...] apesar das habilidades serem vistas de forma isolada pelo senso comum, tal abordagem pretende, por meio da integração das habilidades, desenvolver a competência comunicativa nos estudantes, tendo o foco na comunicação real (BROWN, 1994, p. 284, tradução nossa).

Isso implica dizer que o alcance da competência comunicativa está condicionado ao estudo das quatro habilidades linguísticas que na ação integrada produzem sentido ou significado como em ambientes reais de comunicação de um falante. É o conjunto dessas habilidades que dará ao aluno a condição ampla de entender, falar, comportar-se e posicionar-se no âmbito social e cultural de uma determinada língua.

Nessa linha de pensamento, Almeida Filho (2008) postula que a língua é um sistema que serve para exprimir significado. Nesse olhar, entende-se que o conceito de abordagem comunicativa foca o ensino de línguas embasado no sentido e na interação entre os alunos, para que eles possam se comunicar como em situações reais, a partir do resultado do dinamismo de integração das habilidades linguísticas nas aulas de inglês.

Exposto o foco do ensino comunicativo de línguas, que segundo Littlewood (1981) abre uma perspectiva mais ampla sobre o ensino de línguas, apresentam-se os resultados registrados conforme as assertivas do corpus e da coleta de dados e alterações descritas na introdução desta pesquisa. Para tanto, faz-se necessário descrever o local de estudo pelo qual foi possível investigar como se apresentam as habilidades linguísticas e suas correlações com o sistema de comunicação entre professor e aluno nas aulas de inglês.

O Centro de Estudos de Línguas (CEL), criado em 1990 pelo Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras, é um projeto de extensão autossustentável que tem como finalidade oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras à comunidade, propiciando aos alunos em formação do Curso de Letras da Universidade





Federal do Amazonas (UFAM), um campo de estágio, com subsídios linguístico e didático-pedagógico.

Com base na proposta do projeto, destaca-se que todos os participantes da pesquisa afirmaram que o CEL proporciona uma contribuição necessária para a formação de professores envolvendo teoria e prática, além de ser uma ação que beneficia a comunidade com o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Isso implica dizer que o Centro de Estudos de Línguas cumpre com seu objetivo enquanto suporte significativo no processo de formação de professores de línguas e alunos do projeto.

Considerando a importância do professor em formação nesse processo, ressalta-se que no desenvolvimento da competência comunicativa, o professor assume a condição de facilitador da aprendizagem e, segundo Williams e Burden (1997), torna-se consciente das complexidades existentes no processo de ensino e aprendizagem para atuar de modo a capacitar os alunos dentro ou fora das situações específicas da sala de aula.

Nesse entendimento, a abordagem comunicativa conscientiza o professor de que “ensinar o aluno a fazer uma manipulação das estruturas da língua estrangeira é insuficiente para um aprendizado comunicativo na língua-alvo” (LITTLEWOOD, 1981, p. 5, tradução nossa). Desse modo, é importante que o professor relacione essas estruturas com suas funções comunicativas em situações reais, onde outras habilidades estão entrelaçadas.

Seguindo essa lógica, Larsen-Freeman (2000) postula que o reconhecimento da interdependência existente entre a língua e a comunicação possibilita um ensino mais significativo ao aprendente, ao proporcionar o uso da língua como se estivesse vivenciando uma situação real de comunicação. Desse modo, entende-se que a abordagem comunicativa “busca ensinar aos alunos as habilidades básicas a fim de prepará-los para situações que normalmente encontram na vida diária” (RICHARDS, 2006, p. 81, tradução nossa). Considerando os princípios expostos, depreende-se que o ensino de línguas à luz da abordagem comunicativa deve propor a prática de leitura, a compreensão auditiva, a produção de textos orais e escritos em uma perspectiva intercomunicativa e sistemática na aplicação das atividades desenvolvidas nas aulas de inglês.

No que concerne às atividades desenvolvidas pelos professores estagiários do Centro de Estudos de Línguas, buscou-se com os entrevistados seus entendimentos sobre as fases das aulas de uma aprendizagem sistemática, partindo do princípio de que há delimitação e sequência nos procedimentos da aula, conforme postula Almeida Filho (2008), desde o aquecimento, a explanação, a interação e a construção do significado.



Diante dessa perspectiva, um dos professores estagiários enfatizou: “antes de qualquer produção ou interação entre os alunos, procuro explicar e expor o conteúdo a ser trabalhado” (professora-estagiária A, 24 anos). Nessa lógica, o segundo entrevistado destacou:

[...] acho essencial porque faz a aula ter um começo, meio e fim. Os alunos encontram sentido naquilo que estão estudando e no final, o professor irá atingir o objetivo traçado em seu plano de aula e o aluno terá um desempenho melhor no final daquela aula. (professor-estagiário B, 24 anos).

Reforçando esse pensamento, a professora estagiária C relatou que:

[...] segundo meu treinamento como *trainee* no CEL e me baseando nas aulas de prática oral que tive na faculdade, seguir a etapa de introdução, apresentação, interação e conclusão é essencial para o bom desenvolvimento da aula e ajuda o aluno a compreender o assunto de forma mais eficaz. Sendo assim, tento ao máximo seguir essas etapas para que minha aula possa ser tão proveitosa para o aluno quanto para mim (professora-estagiária C, 22 anos).

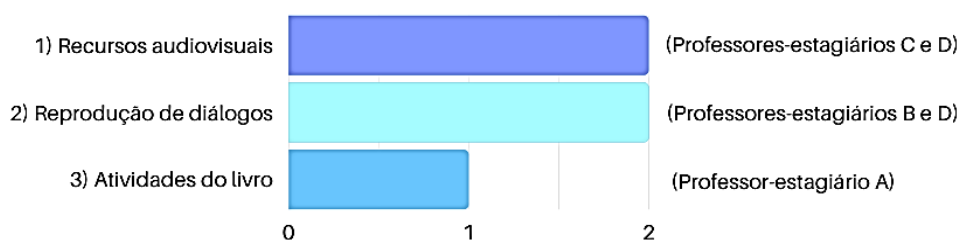
Sob esse olhar, é possível compreender, a partir da perspectiva dos professores estagiários, a importância da aprendizagem sistemática como um método fundamental para o ensino comunicativo de línguas. Isso porque a interação entre professor e alunos na marcação de comandos em sala de aula, seja na apresentação, explanação ou produção, implica a forma de comunicação entre o mediador da aprendizagem e os que buscam a aprendizagem.

Por esse viés, entende-se que mediar procedimentos, compreender e sinalizar essa forma de comunicação verbal ou registro escrito é a manifestação do pensamento que não foge ao uso de enunciar (ação produtiva) e receber (ação receptiva) enunciação, o que implica o uso das habilidades linguísticas, sem exceção, nas aulas de línguas estrangeiras.

Com base nesse fundamento, entende-se que o alcance da competência comunicativa está condicionado ao desenvolvimento de atividades que proporcionam a interligação das habilidades, às vezes até de forma inconsciente. Posto isso, faz-se necessária uma análise descritiva dos pontos de integração das habilidades linguísticas a partir dos procedimentos de aplicação das atividades desenvolvidas com foco na compreensão auditiva e leitura nas aulas de inglês do CEL.

Com relação às atividades desenvolvidas com base nos princípios da abordagem comunicativa no CEL, destacam-se as atividades com foco na habilidade de compreensão auditiva. Os professores estagiários entrevistados utilizam de 1) recursos audiovisuais, 2) reprodução de diálogos, e 3) atividades do livro. No Gráfico 1 é possível observar os dados obtidos.



**GRÁFICO 1 – Corpus de Levantamento**

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2021.

Os dados do Gráfico 1 representam as formas de aplicação da habilidade de compreensão auditiva utilizadas nas aulas de inglês do CEL. A professora estagiária C faz uso de recursos audiovisuais para o desenvolvimento de atividades com foco na habilidade de compressão auditiva e afirma:

[...] sempre tento trazer para aula filmes ou séries que julgo que seja do conhecimento geral [...] e peço aos alunos que escolham uma música para tocar. Assim eles apresentam para a turma o conhecimento deles sobre a cultura musical e o que eles vivenciam (professora-estagiária C, 22 anos).

Diante do exposto, nos reportamos às assertivas de Ur (1996) sobre a habilidade de compreensão auditiva:

[...] ao fornecer atividades em sala de aula, essas devem proporcionar aos alunos a prática de lidar com algumas características das situações cotidianas e prepará-los para um funcionamento eficaz (UR, 1996, p.145, tradução nossa).

Por esse viés, entende-se que as atividades audiovisuais desenvolvidas com filmes e músicas, recursos que permeiam o cotidiano do público-alvo, contribuem para a construção do significado nas aulas de inglês do CEL, uma vez que faz sentido examinar o que é ouvir na realidade para ser capaz de compreender diversas situações que envolvem abreviações cotidianas, variedades de pronúncias, vocabulários específicos e uso diferente da gramática.

No que tange à integração das habilidades linguísticas na utilização de recursos audiovisuais, a professora estagiária D relata que:

[...] elas (atividades audiovisuais) irão instigar os alunos a praticar a compreensão auditiva, a oralidade e alguns casos a escrita, já que após a compreensão de algum vídeo com base no conteúdo, eu os questiono sobre o que se trata. Então começamos a praticar a oralidade com base no que foi visto e no final, os alunos podem consolidar suas considerações em um parágrafo (professora-estagiária D, 23 anos).

Nessa perspectiva, é possível analisar que a aplicação de atividades que envolvem



recursos audiovisuais auxilia no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, visto que essas atividades proporcionam o uso ou entrelaçamento de uma ou mais habilidades linguísticas, além da habilidade foco de compreensão auditiva.

Seguindo essa lógica, observam-se os dados dos professores estagiários B e D, que utilizam a reprodução de diálogos convergentes com outras habilidades. O procedimento dessa atividade funciona quando “O professor coloca o áudio do diálogo para que os alunos prestem atenção e, em seguida, seja feito aquilo que se pede na atividade” (professor estagiário B, 24 anos). No entanto, segundo a professora estagiária D, antes da reprodução do diálogo:

[...] realizamos a leitura do texto e em seguida faço perguntas de compreensão. Então, os diálogos que estão disponíveis em forma de áudio são reproduzidos por uma caixa de som. Os alunos escutam a conversação e depois preenchem alguns espaços em branco no livro didático (professora-estagiária D, 23 anos).

Conforme os dados acima, nota-se que as atividades desenvolvidas constituem um processo de integração das habilidades linguísticas. A professora estagiária D realiza a leitura do diálogo com os alunos, faz perguntas de compreensão e os induz à oralidade. Reproduz o áudio para os alunos escutarem e, por fim, os alunos escrevem nos espaços em branco do diálogo. Essa análise sobre os dados indica o uso da abordagem comunicativa, partindo do pressuposto de que há a interlocução das habilidades linguísticas para a construção da competência comunicativa dos alunos.

Das atividades com foco na compreensão auditiva, destaca-se também o relato da professora estagiária A, que descreve o uso de atividades do livro usado nas aulas do CEL e afirma:

[...] sempre uso ferramentas que possam auxiliar os alunos no momento de preparação das atividades de compreensão auditiva do livro, como imagens, recortes, gráficos. Assim, eles não “ficam no escuro” e podem discutir sobre o assunto antes de ouvir o áudio, ler o que se pede e preencher o exercício escrito. (professora-estagiária A, 24 anos).

Partindo dessa premissa, retornamos ao postulado de Ur (1996), que reforça as questões do propósito de um ouvinte nas aulas de inglês e afirma que evidenciar aos alunos uma ideia do que irão ouvir e do que é pedido que façam com isso os ajuda a despertar interesse e a ter sucesso na tarefa. O foco visual pode fornecer insumos para a compreensão do aprendiz, como o uso de imagens ou mapa que estejam relacionados ao que será ouvido.

Considerando as análises feitas previamente, no Gráfico 2é possível observar os



pontos de integração entre as habilidades linguísticas nas atividades com foco na compreensão auditiva.

**QUADRO 1 – Corpus de Levantamento**

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	COMPREENSÃO AUDITIVA	EXPRESSÃO ORAL	LEITURA	ESCRITA
1) Reprodução de diálogos.	X	X	X	X
2) Atividades do livro didático.	X	X	X	X
3) Recursos audiovisuais.	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2021.

No quadro 1, observam-se as atividades desenvolvidas a partir de cada habilidade exercida com a mediação do professor estagiário. Cada exercício realizado pressupõe o uso da função cognitiva do aprendiz predisposto a interiorizar as funções comunicativas, processá-las e emitir respostas com evidência da apreensão e compreensão da mensagem. O material utilizado em sala de aula é parte secundária nesse processo de desenvolvimento cognitivo do aprendiz, mas exerce passo importante na visualização e registro do conteúdo, como um todo, e na gradação das funções comunicativas, enquanto objetos marcados no desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz.

Sob outra perspectiva, nas atividades desenvolvidas com foco na habilidade de leitura nas aulas de inglês do CEL, destaca-se o uso predominante de textos com atividades de compreensão. Para essa análise, reportamo-nos novamente aos estudos de Ur (1996), para quem a leitura não resulta do entendimento de todas as palavras, mas da compreensão prévia de mundo que o indivíduo traz para o texto.

Nesse olhar, evidenciamos o relato da professora-estagiária C, no que tange à aplicação de atividades com foco na leitura, nas aulas de inglês do CEL:

[...] a leitura é uma ótima ferramenta para reflexão e serve de debate em sala de aula. Muitas vezes, levo pequenos textos relacionados ao contexto dos alunos, ao assunto abordado e faço perguntas prévias para instigar o conhecimento deles. Peço para que todos leiam comigo e depois discutam em seus grupos sobre o assunto abordado (impulsionando a habilidade oral). Algumas vezes, levo atividades relacionadas com o texto (professora-estagiária C, 22 anos).

A descrição da professora estagiária nos permite relacionar os procedimentos descritos por Ur (1996), que sugere alguns pontos estratégicos de leitura para o ensino e a aprendizagem de línguas, com base nos princípios da abordagem comunicativa. O uso de



questões prévias relacionadas à leitura exige conhecimento de mundo e experiência própria (de cada aluno) aplicada ao texto. O aluno se sentirá mais motivado a ler devido ao desafio de descobrir as respostas do texto e a leitura ganhará um propósito.

Dentre outros pontos, a autora aponta a necessidade dos tópicos e vocabulários fornecidos estarem baseados no contexto em que os alunos estão inseridos. Destaca-se também que atividades que proporcionam debates após a leitura impulsionam interações e comparações dos resultados. Essa estratégia torna a atividade efetiva e interessante, podendo servir, também, como um mecanismo para que o professor possa conhecer melhor seus alunos através das respostas.

No que diz respeito à integração das habilidades linguísticas nas atividades com foco na leitura e suas aplicações no contexto das aulas de inglês do CEL, um dos professores-estagiários aponta que “as metodologias variam bastante em relação aos níveis” e descreve que:

[...] nos níveis básicos ao treinar vocabulários em textos, os alunos costumam pôr em prática três habilidades, compreensão auditiva, expressão oral e leitura, pois ao ouvir a pronúncia, praticam em seguida reproduzindo o que ouvem anteriormente, depois são expostos ao “*meaning*” do vocabulário (mulher, professora-estagiária A, 24 anos).

Por outro lado, no nível intermediário, a professora relata que:

[...] nas atividades de leitura que os conduziam a discussões em grupo, bem como responderem as questões juntos, as quatro habilidades eram postas em prática, porque ao debater possíveis respostas os alunos utilizavam da compressão auditiva para entender uns aos outros e a oralidade para expressar o que achavam. Por fim, a escrita, que eram as conclusões do debate ali criado (mulher, professora-estagiária A, 24 anos).

Os relatos da professora estagiária (A) nos reportam ao postulado de Brown (1994, p. 284) para quem em um contexto de aplicação de uma atividade no ensino de línguas (com base nos princípios da abordagem comunicativa), afirma que mesmo quando a atividade tem como foco a leitura, por exemplo, essa ainda possibilita a integração das outras habilidades. Mediante uma discussão oral de pré-leitura do tema para ativar o conhecimento prévio do aluno, a escuta de informações relacionadas ao texto a ser lido ou até mesmo a escrita para o desenvolvimento de um resumo da leitura têm viabilidade pedagógica.

Seguindo essa linha de pensamento, a professora estagiária D descreve as atividades com foco na leitura:

[...] algumas atividades realizadas em minhas aulas que proporcionam a integração das habilidades automaticamente são as de leitura, pois além de





lerem o texto em voz alta, os alunos discutem sobre o tópico trabalhado e também respondem as questões no livro didático, relacionadas ao texto, onde eles precisarão pôr a habilidade de escrita em prática (professora-estagiária, 23 anos).

Para validar esse pensamento, reportamo-nos ao postulado de Harmer (2007), para quem as habilidades linguísticas são interligadas naturalmente, uma reforçando o estudo da outra:

[...] o processo de integração das habilidades no ensino e aprendizagem de línguas deve ser como em contextos reais de comunicação do cotidiano do aluno, onde as habilidades linguísticas são usadas simultaneamente. (HARMER, 2007, p.265, tradução nossa).

O autor ressalta que quando o indivíduo está em uma situação de comunicação (ouvir e falar) com outras pessoas ou em uma palestra que exige interação (ouvir, escrever e falar) entre os envolvidos, o emprego de uma habilidade estimula automaticamente a utilização de outras.

Nesse contexto, sobre a interação natural entre as habilidades, Harmer (2007) revela que as habilidades de ouvir e falar possuem uma ligação natural, pois quando você está desenvolvendo atividades orais, habilidades auditivas podem coincidir no mesmo ato. Da mesma forma, o aluno aprende a escrever mediante aquilo que lê, pois a leitura fornece ao aluno subsídios para escrita, embora não seja um fator decisivo para o aprimoramento do escritor.

No quadro a seguir, observa-se os pontos de interlocução das habilidades linguísticas na atividade de compreensão de textos nas aulas de inglês do CEL.

#### QUADRO 2 – Corpus de Levantamento

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	COMPREENSÃO AUDITIVA	EXPRESSIONÃO ORAL	LEITURA	ESCRITA
1) Compreensão de textos	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2021.

Compreende-se, a partir da análise dos dados e quadros 1 e 2 expostos previamente, que a aplicabilidade isolada das habilidades não corresponde a um desfecho significativo, visto que essas vertentes são complementares. Considerando os aspectos descritos previamente, entende-se que não há motivos para que o ensino das habilidades aconteça de forma isolada, visto que a construção do significado depende do processo de integração das habilidades linguísticas de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita.



Os dados e relatos aqui apresentados partem de estudos teóricos que permeiam nossa experiência, nas ações direcionadas ao processo de formação inicial do professor de línguas estrangeiras, mais precisamente o de língua inglesa, foco dessa pesquisa. Após análises descritivas dos dados obtidos, entende-se que as aulas de inglês do CEL auxiliam a construção da competência comunicativa dos alunos, partindo do pressuposto de que a construção do significado é um produto resultante do processo de integração das quatro habilidades linguísticas.

Em consonância com os dados teóricos obtidos no presente estudo, entende-se que a aprendizagem é baseada na interação e assimilação natural da língua, processos cultivados pela Abordagem Comunicativa. No dinamismo de interação das habilidades é necessário o entrelaçamento das quatro habilidades comunicativas para que os alunos aprendam não apenas por meio dos conteúdos linguísticos, mas também mediante contextos significativos, fazendo o uso da língua a partir da sua própria experiência e do conhecimento de mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa, intitulada As habilidades linguísticas e a construção do significado nas aulas de inglês do Centro de Estudos de Línguas da Faculdade de Letras da UFAM, buscou como objetivo principal compreender a importância das habilidades linguísticas nas aulas de inglês do Centro de Estudos de Línguas (CEL), da Faculdade de Letras da UFAM. A pesquisa investigou os parâmetros de integração das habilidades linguísticas e suas aplicações no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas aulas do CEL, partindo do pressuposto de que a construção do significado é um produto resultante do processo de integração das habilidades linguísticas: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita.

Compreender a importância das habilidades linguísticas nas aulas de língua inglesa, sem que haja o isolamento dessas, resulta no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, que terá um funcionamento eficaz. Por esse viés, entende-se que sem a integração das habilidades, o aluno ainda será capaz de obter conhecimentos linguísticos, porém dificilmente conseguirá adequar-se a contextos reais de comunicação. As unidades básicas da língua não se restringem a meras características gramaticais e estruturais, mas são, conforme ressalta Richards; Rodgers (2001, p.161), “categorias que possuem uma significação funcional-comunicativa”.

Com base nos aspectos teórico-metodológicos e nos dados empíricos coletados na



presente pesquisa, observa-se que o isolamento das habilidades é menos efetivo que a confluência dessas, visto que o processo de comunicação em contextos reais não ocorre de forma segmentada. Diante do exposto, constata-se, a partir dos dados obtidos, que as aulas de inglês do CEL auxiliam a construção da competência comunicativa dos alunos, possibilitando o estudo da língua em suas funções de comunicação e adequando os conteúdos propostos em sala ao contexto de uso da língua.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA Filho, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada** - Ensino de Línguas e Comunicação. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores & Arte Língua, 2007.

\_\_\_\_\_. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 5ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella MARIS. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles** - an interactive approach to language pedagogy. Prentice Hall Regents, 1994.

CHAGAS, VALNIR. **Didática Especial de Línguas Modernas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

CORRÊA, E.S. **A Política de formação de professores de Língua Inglesa e os desafios da prática cotidiana na Escola Pública** (Tese de Doutorado), 2018 - PPGSCA/UFAM.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. Coleção Ideias em Ação. Anna Maria Pessoa de Carvalho (Org.). São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HARMER, Jeremy. **The practice of English language Teaching**. Longman, 2007.

\_\_\_\_\_. **How to Teach English**. Longman, 1998

\_\_\_\_\_. **Language teaching methodology** – a textbook for teachers. Prentice-Hall, 1991.

LARSEN- FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2000.

LITTLEWOOD, William. **Communicative language teaching: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. S. **Approaches and methods in Language Teaching: A Description and Analysis**. 2ª ed. New York: Cambridge University Press, 2001.



RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. Tradução de Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2006.

TERRA, Bruno. **A formação do professor de Língua Estrangeira: o ensino, o sujeito e o possível**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2019.

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1.

WILLIAMS, Marion; BURDEN, Robert L. **Psychology for language teachers: a social constructivist approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

**Artigo recebido em:** 14 de janeiro de 2021.

**Aceito para publicação em:** 20 de junho de 2021.

**Manuscript received on:** January 14, 2021

**Accepted for publication on:** June 20, 2021

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

